



## GED-Focus



## O Efeito de um Acordo de Livre Comércio Transatlântico na América Latina

### Países latino-americanos podem enfrentar um declínio econômico de 3,28 por cento (PIB per capita)

Por **Samuel George, Thieß Petersen e Ulrich Schoof**

Um novo estudo realizado por dois Grupos de Pesquisa alemães – os institutos Bertelsmann Stiftung e ifo – concluíram que, em termos econômicos, tanto os Estados Unidos (EUA) como a União Europeia (UE) inteira se beneficiariam de um Acordo de Parceria Transatlântica para o Comércio e o Investimento (TTIP) abrangente. Ambas as partes buscam uma profunda liberalização do comércio, e nosso modelo indica que um acordo deste tipo aumentaria o produto interno bruto real per capita, e simultaneamente daria impulso ao emprego tanto nos EUA quanto na UE.

No caso de um acordo de livre comércio amplo, que não apenas eliminariam taxas aduaneiras, mas também minimizariam os obstáculos não referentes a tais taxas, a renda per capita real aumentaria em média 13,4 por cento nos EUA e cinco por cento nos 27 Estados-Membros da UE. Em termos de trabalho, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se beneficiariam especialmente, com quase 1,1 milhão e 400.000 empregos adicionais criados, respectivamente.

Estes ganhos econômicos, entretanto, têm um preço. Os países que não participam do TTIP, especialmente mercados emergentes que são parceiros comerciais tradicionais dos EUA e da UE, enfrentariam uma contração do comércio, que resultaria em uma queda nos níveis reais de renda e de emprego.

### As Perspectivas na América Latina

Enquanto a Ásia Oriental em geral e a China em particular têm emergido como parceiros comerciais chave, a importância das relações comerciais tradicionais entre a América Latina e os Estados Unidos e a Europa não pode ser subestimada. Os Estados Unidos continuam sendo, de longe, o principal parceiro comercial da região, enquanto países europeus como a Espanha, a Alemanha e a Holanda também são importantes destinos de exportação para bens latino-americanos.

O novo estudo dos institutos Bertelsmann Stiftung e ifo prevê que estas relações poderiam sofrer depois do estabelecimento de um TTIP abrangente. As exportações latino-americanas para os EUA diminuiriam em uma média de 27,53 por cento ao país. Países como o Brasil, a Colômbia e a Argentina seriam particularmente prejudicados, sofrendo perdas de 29,72, 28,48 e 30,57, respectivamente. O México, um país que depende das exportações para os EUA, veria seu portfólio de exportações encolher em 16,04 por cento.

---

A previsão do modelo sobre o efeito de um TTIP no comércio entre a América Latina e a UE é igualmente sombria. Com um acordo abrangente entre os EUA e a UE, as exportações brasileiras para a Alemanha diminuiriam em 7,92 por cento. As exportações da Argentina para a Espanha seriam reduzidas em 15,31 por cento, e as exportações mexicanas para a Grã-Bretanha cairiam em 8,71 por cento. De sua parte, as exportações colombianas para a Holanda e a Grã-Bretanha, dois importantes parceiros para o país andino, cairiam em 5,91 por cento e 22,84 por cento, respectivamente. Em geral, o modelo indica que as exportações latino-americanas para a Europa sofreriam uma redução de uma média de 7,26 por cento ao país.

Esta contração teria um efeito adverso no PIB regional per capita. O PIB per capita mexicano cairia em 7,24 por cento, enquanto o da Colômbia sofreria uma queda de 2,6 por cento, o do Brasil cairia em 2,11 por cento, e o da Argentina teria uma redução de 1,79 por cento. Em média, os países latino-americanos enfrentariam uma redução do PIB per capita de 3,28 por cento.

## Uma explicação teórica

À primeira vista, estes números parecem exagerados. Afinal de contas, o portfólio comercial EUA-América Latina é bem diferente do portfólio comercial EUA-UE. Mas a previsão do Bertelsmann-ifo é baseada no modelo comercial Armington, que mede a elasticidade em longo prazo. Depois do TTIP, o comércio entre os EUA e a América Latina não se deterioraria imediatamente. Contudo, ao longo de 15 a 20 anos, a Europa se tornaria cada vez mais competitiva e os bens latino-americanos, cada vez mais caros em comparação. A Europa pode não ter o cobre do Chile ou o petróleo do Brasil, mas o modelo sugere que com o tempo a UE seria capaz de produzir bens substitutos que ocupariam o lugar dos recursos latino-americanos.

## Nem tudo está perdido

A previsão está baseada nos fluxos comerciais de 2007 e nas estatísticas de 2010. Desde então, partes da América Latina, particularmente ao longo da costa pacífica do continente, têm adotado modelos de livre comércio que podem alinhar estes países mesmo com um TTIP profundo. Em especial, a equipe de Dinâmicas Econômicas Globais do Bertelsmann Stiftung destaca os Pumas do Pacífico: México, Colômbia, Peru e Chile. Se estes países podem se alinhar com sucesso os padrões de seu próprio pacto de Aliança Pacífica com o TTIP, isto poderia muito bem mitigar as consequências adversas de um pacto transatlântico.

Além disso, como parte do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), o México está em posição de requerer uma estratégia de negociação de duas vias para o TTIP, que incluiria um papel para os países imediatamente efetivados, como o México, o Canadá e a Turquia.

**Mas esta é apenas a ponta do iceberg. A equipe de projetos de Dinâmicas Econômicas Globais (GED) do Bertelsmann Stiftung destacou este tema online, em [www.ged-shorts.org](http://www.ged-shorts.org).**

**Para uma visão mais ampla e dados específicos sobre a América Latina, por favor, entre em contato com o Gerente de Projetos de GED, Samuel George, em [Samuel.george@bfna.org](mailto:Samuel.george@bfna.org).**



## NEW! GED Shorts

Our GED Shorts are a new digital format for our research and analysis work, which features multimedia, interactive presentations of our studies, simulations and forecasts. They are available for use and re-use to the general public, including media representatives.

All the content that you see in a GED Short is available to download and share under Creative Commons. You can find more information about GED and GED Shorts at:

[www.ged-shorts.org](http://www.ged-shorts.org)

The screenshot shows the GED Short website interface. At the top, the GEDShort logo is on the left, and 'DE EN | BertelsmannStiftung' is on the right. The main title is 'Transatlantic Trade and Investment Partnership (TTIP) Who benefits from a free trade deal?' with a '# 01' badge and the date '17.6.2013'. The interface is a grid of content tiles:

- Top-left: A video player showing a man crouching in front of a building, with a play button icon.
- Top-middle: 'Insights & Visuals' tile featuring a GEDVIZ diagram.
- Top-right: 'Get the GED Policy Brief & Full Study Report ... read more' tile with a quote icon.
- Middle-left: 'Economic effects of a transatlantic free trade deal' tile.
- Middle-middle: 'Interview Aart de Geus' tile with a portrait of Aart de Geus.
- Middle-right: 'Figures & Images' tile with a map of Europe.
- Bottom-left: 'Interview Miriam Sapiro' tile with a portrait of Miriam Sapiro.
- Bottom-middle-left: 'Interview Karel de Gucht' tile with a portrait of Karel de Gucht.
- Bottom-middle-right: 'Interview Jagdish Bhagwati' tile with a portrait of Jagdish Bhagwati.
- Bottom-right: 'About GED Shorts' tile with the GED logo and 'Global Economic Dynamics' text.

At the bottom, there is a navigation bar with 'Edition | Newsletter | Imprint | GED Home' on the left, and 'Visit' followed by social media icons (Twitter, YouTube, Facebook) and 'Share' with a share icon on the right.

To receive our free GED Shorts newsletter, please register here: [www.ged-project.de/Register](http://www.ged-project.de/Register)  
GED Short will be available as app for android and IOS very soon.

## Address | Contact

Bertelsmann Stiftung | Carl-Bertelsmann-Straße 256 | 33311 Gütersloh  
GED-Team | Programm Nachhaltig Wirtschaften | Phone +49 5241 81-81353  
[ged@bertelsmann-stiftung.de](mailto:ged@bertelsmann-stiftung.de) | [www.ged-project.de](http://www.ged-project.de) | [www.bertelsmann-stiftung.de](http://www.bertelsmann-stiftung.de)